

## **RELATO DE DUAS ALUNAS BOLSISTAS DESDE O PIBID ATÉ A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Autoras: Paloma Viotto Galvão<sup>1</sup>; Ana Laura Juliano Fanini<sup>1</sup>; Patrícia Viana Belam<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Professora do Centro de Ciências Humanas no Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO

### **RESUMO**

Financiados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os programas PIBID e Residência Pedagógica visam inserir os alunos de Licenciatura na realidade escolar. O relato a seguir visa mostrar a experiência de duas alunas bolsistas no curso de Letras Português-Inglês na UniSagrado durante a graduação, entre os anos de 2017 e 2019. Inseridas em tais programas de iniciação à docência desde o início da faculdade, as experiências foram muitas, tanto boas quanto ruins, portanto esse trabalho relata um pouco das situações vividas pelas graduandas no cenário da educação pública e das políticas de fomento à pesquisa atuais. Durante o Programa da Residência Pedagógica em 2019, as atividades desempenhadas foram além da docência, com Contações de histórias, auxílio na Sala de Leitura, observações em sala de aula e oficinas de redações e rodas de leitura. Concluindo essa etapa da formação docente, percebemos que os empecilhos são muitos dentro da realidade escolar e as recompensas são raras, mas gratificantes. Palavras-chave: CAPES; PIBID; Residência Pedagógica; Iniciação à Docência.

### **INTRODUÇÃO**

Com a situação atual do incentivo à pesquisa no país, é vital a existência de programas de iniciação como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o Residência Pedagógica, ambos financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo desenvolvidos por alunos das áreas de Ciências Exatas, Biológicas e Humanas da UniSagrado, antiga Universidade do Sagrado Coração (USC). Com tais programas, os alunos de diversos cursos de graduação têm a oportunidade de se inserirem

na realidade do ensino público, desenvolvendo atividades pertinentes dentro de suas respectivas áreas e enriquecendo o seu currículo acadêmico.

Como alunas de Letras Português-Inglês desde 2017, fomos agraciadas pelas bolsas do PIBID no primeiro mês do curso, cuja coordenação era das Professoras Doutoras Leila Maria Gumushian Felipini e Patrícia Viana Belam. Durante o nosso primeiro ano, nós fizemos parte do subprojeto de Inglês, sendo que o ensino da língua foi desenvolvido por meio da abordagem de gêneros textuais (MARCUSHI, 2002), e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Seguindo tais diretrizes, a abordagem escolhida foi a crítica musical, desenvolvida pela dupla no 3º Ano de Ensino Médio na EE Ada Cariani Avalone, em aulas duplas quinzenais.

Em 2017 ocorreu o término do PIBID (PERES, 2018) mas, em 2018, o programa retornou em uma menor escala no segundo semestre com o subprojeto Multidisciplinar composto pelos cursos de Pedagogia e Letras, com foco agora no ensino de Língua Portuguesa, sendo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Gumushian Felipini. Durante esse período, a pedido das próprias professoras preceptoras, desenvolvemos mais os gêneros textuais jornalísticos como reportagem, notícia e artigo de opinião (RAMOS, 2014).

Seguindo as novas diretrizes da CAPES (2018), o PIBID ficou para os alunos nos dois anos iniciais do curso e a Residência Pedagógica ficou para aqueles nos anos finais, logo, nós entramos novamente no programa coordenado agora pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Viana Belam. Apesar das semelhanças – desenvolvimento de projetos com a turma, reuniões semanais com os coordenadores do projeto no Centro Universitário do Sagrado Coração – o Residência Pedagógica se diferenciou bastante do PIBID por ter não somente uma carga horária maior, mas também uma responsabilidade maior para todos os participantes, pois o programa equivale aos estágios supervisionados obrigatórios. Graças a essa mudança, pudemos desenvolver atividades além da regência na E.E. Prof. José Viranda, como ajudar a Prof.<sup>a</sup> Preceptora Paula Renata de Oliveira Saggiore com a manutenção da Sala de Leitura (SL) e a criar um espaço literário junto com o Grêmio Estudantil.

No primeiro semestre, desenvolvemos projetos de gramática contextualizada com a turma do 8º ano A, nos quais aplicamos atividades sobre o gênero textual de propaganda, relacionando conteúdos gramaticais com o conhecimento prévio dos alunos e produzimos cartazes alertando sobre a dengue – que era uma situação bastante importante no período. Também auxiliamos nas atividades desenvolvidas pelos professores de “contação de histórias” baseadas no trabalho de Abramovich (2009) para turmas do 6º ano e na organização, decoração e aplicação de um projeto de leitura chamado “Espaço Literário” que consistiu em um armário exposto no pátio da escola com livros disponíveis para os alunos “alugarem” sem precisarem passar pela professora.

No segundo semestre houve algumas mudanças em relação às turmas com as quais poderíamos trabalhar e, como precisamos estar sempre acompanhadas da Professora Preceptora, desenvolvemos atividades com turmas variadas – ainda com alunos dos 6º aos 8º anos – na maioria das vezes na Sala de Leitura. A Prof.<sup>a</sup> Paula tinha que acolher a turma que estava sem professor no dia, portanto não tínhamos como saber com quais anos trabalharíamos naquela semana e por conta disso utilizamos atividades “coringas” de interpretação de texto que pudessem ser utilizadas tanto com os alunos mais jovens quanto os mais velhos.

O Programa da Residência Pedagógica teve como objetivo aperfeiçoar a nossa formação como alunas do curso de licenciatura em Letras, exercitando de forma ativa a

relação entre teoria e prática dentro de uma sala de aula legítima. Para a IES, o programa promoveu a adequação das propostas pedagógicas para a formação de professoras e fortaleceu a relação com as escolas públicas da cidade, colocando-as como foco do processo de formação dos professores da cidade de Bauru – SP (CAPES, 2018).

## **METODOLOGIA**

Embasada na concepção de Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1982), oposta às propostas behavioristas, a teoria defende que quanto mais sabemos mais aprendemos, sendo o conhecimento prévio do aluno essencial para a fixação e entendimento do novo a ser aprendido. Durante esses anos, foram desenvolvidos, durante as aulas, meios de conexão e ancoragem de conhecimento com base nas experiências cotidianas da juventude atual.

As atividades desenvolvidas foram, em sua grande maioria, relacionadas à leitura e escrita. Algumas turmas participaram da leitura coletiva de contos, crônicas, entre outros, na qual os próprios alunos liam os textos e, em seguida, alimentávamos uma discussão sobre o que foi lido, para que eles pudessem fazer interpretações, comentários e tirar dúvidas.

Para estimular a escrita, desenvolvemos algumas atividades que puderam ser aplicadas em várias turmas, por exemplo: entregamos a eles pedaços de papel cortados e encapados com um plástico transparente mais resistente e, em cada pedaço de papel há algo escrito – substantivos, adjetivos, gêneros textuais, entre outros. Então, eles tinham que desenvolver um texto contendo as palavras que receberam e manter esse texto dentro do gênero textual que também receberam. Nós variamos a quantidade de papéis que entregamos de acordo com o que a turma está aprendendo nas aulas regulares de Língua Portuguesa, o que nos possibilitou usar a mesma atividade com vários anos. Por exemplo, com os 9ºs anos nós definíamos o tema e o gênero textual a ser trabalhado enquanto que com os 6ºs anos nós só dávamos o vocabulário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados ao longo do ano letivo foram muito satisfatórios, pois os alunos se envolveram mais do que o esperado e produziram muitos textos – variando os gêneros e temas e mostrando muito interesse para continuarem a escrita, garantindo que eles aprendam a gramática por meio da escrita e também que sejam valorizados por suas produções.

O Residência Pedagógica, assim como o PIBID, nos proporcionou a possibilidade de ver o funcionamento de uma escola que, diferentemente de muitas teorias, não acontece como deveria – apesar de termos tantos estudos e pesquisas que deixam muito claro como o ensino deve acontecer. Participar do projeto nos trouxe muitos momentos de satisfação, quando alunos demonstravam interesse e aprendiam o que estávamos ensinando, mas também de tristeza, por ver muitos indivíduos com vidas bastante complicadas, muitas vezes carentes de atenção e afeto.

Apesar de termos acesso às notícias, é sempre diferente quando fazemos parte do que está acontecendo. Estávamos na escola quando aconteceu o recolhimento dos livros de Biologia, por exemplo, que, por explicarem sobre as diferentes identificações de gênero, foram atacados pela intolerância. São tempos difíceis para a maior parte da população que não

tem uma boa condição financeira e também para a educação, cujos parâmetros, regras e funcionamento são decididos e alterados por pessoas que estão bem longe da realidade de uma sala de aula no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em projetos como esse, é muito importante para os alunos de licenciatura, pois muitos não têm esse contato com alunos e escolas da rede pública. O Residência Pedagógica nos mostrou quão difícil e complexo é trabalhar com o ensino público, que coloca um professor para uma sala com mais de trinta alunos, sendo que dentre esses alunos se encontram muitos que precisam de um auxílio individual especializado e não o têm, mesmo quando a escola deixa claro que é necessário.

A realidade da educação no nosso país, ainda mais quando vista pessoalmente, frustra os futuros professores, mas é aí que se encontra a importância de projetos como o PIBID e a Residência Pedagógica. Quanto mais conhecermos do funcionamento real de ambientes importantes como a escola pública, mais podemos nos unir para pensar e agir de forma eficaz em busca de mudanças e melhoras, de mais valorização para o professor e também para os alunos. O Residência foi parte essencial da nossa formação como alunas de Letras, professoras e também como pessoas, por ter nos proporcionado tantos momentos nos quais pudemos colocar em prática conhecimentos adquiridos na universidade como também aprender sobre a importância da educação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª ed., São Paulo: Scipione, 2009.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1998.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais**. Recife: 2002. (apostila).

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 maio 2019.

RAMOS, Fabiano Silvestre. LAGOS, Neuda Alves do. **Ensinando a Língua Inglesa através de gêneros textuais: o resumo como uma atividade de retextualização**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/1, p. 215-244, jun. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/17464/14775>; Acesso em: 28 out. 2017.

PERES, Paula. **O PIBID não vai acabar - mas vai dar um tempo**. Nova Escola. Fev 2018. <https://novaescola.org.br/conteudo/10024/o-pibid-nao-vai-acabar-mas-vai-dar-um-tempo> Acesso em: 08 set. 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES por incentivar a Iniciação à Docência, a UniSagrado e a E.E. José Viranda por nos dar tantas oportunidades para ampliar nossa formação docente.

Às Professoras Leila Felipini, Patrícia Belam e Paula Saggiaro, o nosso muito obrigado pelo carinho e atenção durante essa jornada.